

**A Etnomatemática Baseada nas
Culturas Africanas na Formação
Continuada dos Professores de
Matemática**

UFPE | PROEXT

Publicação Étnico Racial

Série comemorativa de 10 anos da Lei 10.639

A Etnomatemática Baseada nas Culturas Africanas na Formação Continuada dos Professores de Matemática

Maximina Magda de França Santos

Editora
Universitária  UFPE

Recife, 2013



Reitor: Anísio Brasileiro de Freitas Dourado
Vice-Reitor: Prof. Sílvio Romero de Barros Marques
Pró-Reitor de Extensão: Prof. Edilson Fernandes de Souza
Diretora de Extensão Acadêmica: Maria Christina de Medeiros Nunes
Diretor de Extensão Cultural: Prof. Marcos Galindo
Coordenador de Gestão da Extensão: Demócrito José Rodrigues da Silva
Coordenadora de Gestão da Produção Multimídia e Audiovisual: Jowania Rosas de Melo
Coordenador de Gestão da Informação: Prof. Wellington Pinheiro dos Santos
Coordenadora de Gestão Organizacional: Eliane Aguiar

Coordenação Geral:

Prof. Edilson Fernandes de Souza e Maria Christina de Medeiros Nunes

Comissão Organizadora:

Prof. Edilson Fernandes de Souza, Maria Christina de Medeiros Nunes , Djanyse Barros de Arruda Mendonça , Professor Wellington Pinheiro dos Santos

Revisão:

Os textos são de responsabilidade dos autores.

Projeto Gráfico:

Margarida Correia Lima

Diagramação:

Anderson Martins e Filipe Neri

Ilustrações da Capa:

Ayodê França

Impresso nas oficinas gráficas da Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco Av. Acadêmico Hélio Ramos, 20, Cidade Universitária, em outubro de 2012.

Diretora da Editora: Profa. Maria José de Matos Luna

Catálogo na fonte: Bibliotecária Liliâne Campos Gonzaga de Noronha, CRB4-1702

S237e Santos, Maximina Magda de França.

A etnomatemática baseada nas culturas africanas na formação continuada dos professores de matemática / Maximina Magda de França Santos. — Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2014. 154 p. : il. — (Coleção Étnico-racial).

Inclui referências e anexos.

ISBN 978-85-415-0437-9 (broch).

I. Etnomatemática. 2. Professores – Formação. 3. Matemática – Estudo e ensino. 4. Negros – Educação. II. Título.

510

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2014-034)

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria das Dores de França e Sebastião Jovino de França (in memoriam), pelos ensinamentos sem palavras, nos quais a sabedoria se mostrava nas tão humanas atitudes, e aos meus filhos muito amados, Suarrily e Sóstenes, que sempre estiveram ao meu lado, muitas vezes se fazendo de adultos para entender, confortar e ajudar.

Sumário

Apresentação da Coleção	09
Introdução	11
Revisitando a história da educação do negro à luz das concepções educacionais	33
Algumas reflexões sobre a relação entre a Lei 10.639/03, suas Diretrizes e o ensino de Matemática	59
A inserção de elementos das culturas africanas nas aulas de matemática: possibilidades e limites	81
Algumas possibilidades de inserção de elementos das Culturas Africanas nas aulas de Matemática	89
Da concepção à prática: a implementação da Lei na Rede Municipal de Ensino do Recife	99
A pesquisa: sistematização metodológica dos dados fornecidos pelos professores de matemática	111

Considerações Finais	137
Referências	143
Anexos	151

Apresentação da Coleção

A caminho da África!

Até o fechamento desta coleção, somos a única Universidade brasileira que concentra o maior número de títulos publicados, em um só tempo, num só lugar, sobre as relações étnico-raciais e grupos sub-representados. Assim, consolidamos uma discussão pautada por ocasião dos dez anos da Lei 10.639/2003 e inovamos com a abertura para pesquisadores de todo o País, para que pudessem publicar seus escritos, dissertações e teses, na nossa Editora Universitária, com o investimento da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco.

Apoiar publicações acerca dos saberes étnico-raciais seja no campo da cultura, história, religião ou da dinâmica organizativa dos segmentos que apostam na versão afro, indígena, migrantes e imigrantes do desenvolvimento brasileiro é um desafio acadêmico, mas, sobretudo, um desafio político e administrativo que transpõe a burocracia, que muitas vezes tem impedido o avanço e a elevação institucional aos patamares dignos de um patrimônio público, para fazer valer os direitos de todos ao conhecimento, como um princípio fundamental da alteridade.

A Coleção Étnico-racial, seja na versão das comunidades indígenas ou afro, na perspectiva dos migrantes ou imigrantes, penetra fundo suas raízes na exposição das subjetividades humanas e recoloca uma instituição como a UFPE num patamar bastante elevado do conhecimento científico e de outros saberes, feitos e refeitos por homens e mulheres que conhecem bem as causas inevitáveis das barreiras sociais e o preconceito

institucional; ao tempo em que as estruturas governamentais esquecem ou não querem de fato financiar as obras incontestas que falam de maneira afirmativa ou denunciante, que afetam os segmentos menos favorecidos da sociedade brasileira.

Já imaginava a importância de termos um edital com esse escopo para abarcarmos escritos densos e tão comprometidos com uma causa histórica e sociológica, mas não imaginava a dimensão pan-africana de mostrar ao mundo o que nós somos capazes de realizar quando tratamos dos nossos princípios identitários afro, indígenas, japonesas, regionais e outras subjetividades. Do mesmo modo, a importância do reposicionamento de uma produção do conhecimento a partir da história e da cultura, para atendermos a uma legislação federal no alargamento da formação de muitos professores do ensino básico e também superior.

A ideia da coleção veio de um relance ao abrirmos uma das sessões do Cineab, promovidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, e, prontamente, no mesmo dia, foi formatada por um edital público de alcance nacional. O resultado desta série, agradecemos a todos que compõem o corpo técnico da Pró-reitoria de Extensão, especialmente a diretora de Extensão Acadêmica, Maria Christina de Medeiros Nunes e ao coordenador Demócrito José Rodrigues da Silva, que rapidamente compreenderam a dimensão inovadora das publicações, compraram a ideia política e traduziram institucionalmente no mesmo momento.

Invenções à parte, agora mais do que nunca, a UFPE entra para o rol das instituições que não têm preconceitos na produção e circulação de ideias étnico-raciais, que demarcam outros paradigmas mais enraizados com a formação social brasileira, seja no desenho teórico-metodológico, seja no conteúdo produzido por pesquisadores e militantes dos movimentos sociais.

Guiné-Bissau, setembro de 2013.

Edilson Fernandes de Souza

Pró-reitor de Extensão da UFPE